



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**SOROPREVALÊNCIA DA MAEDI-VISNA (MV) NAS CIDADES DE MONTE
ALEGRE DO PIAUÍ E GILBUÉS, NO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ**

*Wagner Martins Fontes do Rêgo (ICV/UFPI), Marcimar Silva Sousa (colaborador,
Acadêmico de Medicina Veterinária), Dr. Francisco Selmo Fernandes Alves (Pesquisador
Colaborador, Embrapa Caprinos e Ovinos), Prof. Msc. Bruno Leandro Maranhão Diniz
(Professor, Co-Orientador da UFPI - Bom Jesus), Prof. Dr. Ney Rômulo de Oliveira Paula
(Professor Orientador da UFPI - Bom Jesus)*

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma das enfermidades que tem merecido atenção são as Lentivirose de Pequenos Ruminantes (LVPR), terminologia utilizada genericamente para designar duas afecções intimamente relacionadas, que são: Maedi-Visna (MV) ou Pneumonia Progressiva Ovina e Artrite-Encefalite Caprina (CAE), do inglês *Caprine Arthritis-Encephalitis* (SHAH et al., 2004). Estas enfermidades já estão presentes na grande maioria dos Estados do Brasil, inclusive no Piauí, onde já foi comprovado ovinos soropositivo (SAMPAIO JÚNIOR, 2007).

Devido à falta de um levantamento epidemiológico, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estimar a soroprevalência da Maedi-Visna (MV) nas Cidade de Monte Alegre do Piauí e Gilbués, no Sul do Estado do Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram obtidas 300 amostras de soro proveniente de 15 (quinze) propriedades produtoras de ovinos localizadas nas cidades de Monte Alegre do Piauí e Gilbués. As amostras de sangue foram coletadas através do puncionamento da veia jugular externa, utilizando-se o sistema de colheita a vácuo, sem anticoagulante. As amostras de sangue, foram centrifugadas a 290,7g, por 15 minutos, para obtenção do soro, que foram divididas em alíquotas de 1,5 mL e congeladas a -20° C, até o momento da realização das análises.

No momento da coleta da amostra sorológica, os animais foram submetidos, com o auxílio de uma fita métrica, à avaliação articular constituída pela observação do perímetro articular e a diferença do diâmetro da articulação carpo-metacarpiano e o diâmetro central do metacarpo, objetivando o cálculo do índice articular clínico (IAC), segundo Pinheiro et al. (2005).

Foi utilizada a técnica de microimunodifusão em Gel de Agarose (MIDGA), a fim de detectar a Soroprevalência dos Lentivírus de Pequenos Ruminantes em ovinos, conforme descrita por Gouveia et al. (2000).

Este trabalho foi oriundo de projeto de Difusão e Inovação Tecnológica da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, financiado pelo CNPq/MAPA/SDA sobre o nº 64/2008, o qual está de acordo com os princípios éticos na experimentação animal.

Para a análise estatística, com base no desenho amostral por conglomerados, foi utilizado o *software* Stata 9.0. Após as análises dos resultados, foi calculada a prevalência total e de acordo com sexo e faixa etária, com seus respectivos intervalos de 95% de confiança, através do Teste Exato de Fisher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudou-se 300 amostras de soro ovino de 15 propriedades em 02 municípios da Microrregião do Alto-Médio Gurguéia no Sul do estado do Piauí, Monte Alegre do Piauí e Gilbués. A prevalência geral e por cidade da infecção do MVV foi de 0,0% (0/300).

Inquéritos sorológicos acerca do MVV com prevalências nulas foram obtidos no Piauí (Silva, 2011) e em Sergipe (Melo et al., 2003).

Por outro lado, nos últimos anos já foram descritos casos de ovinos sororreagentes ao teste de IDGA na região Nordeste. No estado da Bahia, Martinez et al. (2011), em um inquérito sorológico na Microrregião de Juazeiro, constatou 0,34% de soropositividade.

Por mais que os fatores raça e sexo não tenham constituído risco para a disseminação do MVV nas cidades avaliadas, por não apresentarem animais soropositivos para a MV, a literatura faz referência a uma maior incidência de LVPR em raças puras (CASTRO e MELO, 2001) e em animais machos (PINHEIRO et al., 2001).

Ao exame articular, nenhum dos animais manifestou Índice Articular Clínico positivo, no entanto 8,67% (26/300) mostraram-se suspeito, mas reagiram negativamente ao Teste de MIDGA, estando assim em desacordo com Pinheiro et al. (2005) que abordam a existência de relação positiva entre o teste sorológico e o IAC.

CONCLUSÃO

Portanto, não foi encontrado Lentivirus de Pequenos Ruminantes em rebanhos ovinos nas Cidades de Montes Alegre do Piauí e Gilbués, localizadas na microrregião do alto médio Gurguéia, no sul do estado do Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO R. S.; MELO, L. E. H. Caev e Maedi-Visna: Importância na saúde e produtividade de caprinos e ovinos e a necessidade de seu controle no nordeste brasileiro. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 4, n. 2-3 p. 315-320, 2001.

GOUVEIA, A. M. G.; MELO L. M.; PIRES L. L.; PINHEIRO R. R. Microimunodifusão em gel de ágar para o diagnóstico sorológico de infecção por lentivírus de pequenos ruminantes. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 27, 2000. Águas de Lindóia. **Anais...**, Águas de Lindóia: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. p. 33, 2000.

MARTINEZ, P. M.; COSTA, J. N.; SOUZA, T. S.; LIMA, C. C. V.; COSTA NETO, A. O.; PINHEIRO, R. R. Prevalência sorológica da maedi-visna em rebanhos ovinos de microrregião de Juazeiro – Bahia por meio do teste de Imunodifusão em Gel de Ágar. *Ciência Animal Brasileira*. v. 12, n. 2, p. 322 – 329, 2011.

MELO, C. B.; CASTRO, R. S.; OLIVEIRA, A. A. FONTES, L. B.; CALLADO, A. K. C.; NASCIMENTO, S. A. Estudo preliminar sobre a infecção por lentivírus de pequenos ruminantes em ovinos e caprinos em Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 5, Salvador. **Anais...** Salvador: Sociedade Brasileira de Buiatria, 2003. p. 47-48, 2003.

PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F. Prevalência da infecção pelo Vírus da Artrite Encefalite Caprina no Estado do Ceará, Brasil. **Ciência Rural**, v. 31, n. 3, p. 449-454, 2001.

PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F.; ANDRIOLI, A. Medidas carpo-metacarpianas como índice articular clínico em caprinos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 27, n. 4, p. 170-173, 2005.

SAMPAIO JUNIOR, A.; BATISTA, M. C. S.; CRUZ, M. S. P. Prevalência da infecção por lentivirus de pequenos ruminantes em ovinos, no município de Teresina, PI, Brasil 2007. **Dissertação** (Mestrado em Ciência Animal)- Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFPI, Teresina, 132p.2007.

SHAH, C. A.; BÖNI, J. B.; VOGT, H. R.; MÜHLHERR, J.; ZANONI, R.; MISEREZ, R.; LUTZ, H.; SCHÜPBACH, J. Phylogenetic analysis and reclassification of caprine and ovine lentiviruses based on 104 new isolatesw: evidence for regular sheep-to-goat transmission and world-wide propagation through livestock trade. *Virology*, v. 319, p. 12-26, 2004.

SILVA, R. A. B. Caracterização Epidemiológica das Lentiviroses de Pequenos Ruminantes na Microrregião Homogênea de Teresina, Piauí. **Dissertação** apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Animal, 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Maedi-Visna. Lentivírus. Soroprevalência.